

TV DIGITAL - I

FURLAN E DILMA AMPLIAM O DEBATE

Na reta final, a discussão sobre o padrão de TV digital ganhou dois fervorosos debatedores que poderão, no final das contas, fazer a diferença para a escolha do sistema que será adotado no país. Na reunião realizada na terça-feira, 17, em Brasília, quando foi apresentado o relatório do CPqD, tanto o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, quanto a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, tentaram ampliar a discussão para uma política de governo, independente de questões técnicas ou de interesses privados. No encontro, Furlan deixou claro que, na avaliação dele, o mais importante é garantir uma solução que envolva também os demais países da América Latina, enquanto Dilma não acolhe bem a idéia de uma migração muito prolongada dos serviços, que deixe parte da população alijada por muito tempo. Também o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, se mostrou interessado na escolha de um sistema que não exclua parte da população do processo. Para o Ministério da Cultura, a maior preocupação é com o estímulo que pode ser dado para que seja ampliada a produção de conteúdo nacional.

Diretor Editorial: Wilson Moherdau
Editora Executiva: Wanise Ferreira
Editoras Assistentes: Carmem Lúcia Nery (Rio de Janeiro),
Marineide Marques (São Paulo) e Márcio Pacelli (Brasília)
Arte: Denis Torquato
Diretor de Marketing: Márcio Valente
Diretor Comercial: Fábio Sgarbi

Telecom Urgente é uma publicação semanal da

PLANO EDITORIAL LTDA.
Av. Paulista, 1.159, 10º andar,
CEP 01311-921, telefone (11) 3178-1000,
Fax (11) 3178-1001 - São Paulo, SP
plano@planoeditorial.com.br
http://www.planoeditorial.com.br

Diretor Responsável: Wilson Moherdau (MT 10.821)

Assinaturas: 11-3178-1019

A TELEFÔNICA EMPRESAS DÁ PARTIDA À MAIOR REDE PRÉ-WIMAX DA AL

A Telefônica Empresas decidiu construir a maior rede pré-WiMax da América Latina, apostando na tecnologia sem fio para substituir circuitos alugados de terceiros nas regiões fora de sua área original de cobertura. A concorrência movimentou a indústria fornecedora e, depois de muita expectativa, os vencedores foram conhecidos esta semana. A operadora ainda não oficializa os nomes, mas a integradora de sistemas FTD e a Alvarion serão convidadas a assinar os contratos nos próximos dias. O projeto prevê a cobertura de 13 cidades na primeira fase, que consumirá um ano. Nesse período, a Telefônica Empresas espera migrar um mínimo de 600 clientes para a rede *wireless*. Eles estão distribuídos pelas principais capitais do país, além de cidades de grande porte como Uberlândia, Londrina e Franca. Esta última é a única cidade do Estado de São Paulo a constar no edital e a tecnologia será instalada para atender especificamente às necessidades do Magazine Luiza. Para a segunda fase está previsto o atendimento a outras 12

TV DIGITAL - II

HÉLIO COSTA "ATROPELA O PROCESSO", DIZ DEPUTADO.

A composição de forças na reunião dos ministros com o CPqD, que acabou se estendendo pelo dia de ontem também, no encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ficou clara. O ministro das Comunicações, Hélio Costa, voltou a defender o padrão japonês preferido pelos radiodifusores e ainda organizou um encontro dos presidentes das emissoras com a ministra Dilma Rousseff, onde foi entregue um documento com as especificações que eles gostariam de ver no padrão escolhido. Ou seja, as do ISDB, o padrão japonês. Mais que isso, o ministro chegou a insinuar que o padrão norte-americano estaria descartado, o que gerou fortes reações

localidades, desta vez onde a Telefônica não tem ainda clientes, como Manaus, Belém e Porto Velho.

O modelo de negócios do contrato foi inovador: os equipamentos serão instalados no regime de locação e a Telefônica Empresas tem a opção de adquiri-los ou não ao final do contrato, que é de cinco anos. A FTD será responsável pela implantação, manutenção e operação da rede, e será remunerada mediante a ativação de novos clientes. Dessa forma, todo o risco do negócio fica com a FTD e com a Alvarion, que entra com o fornecimento da tecnologia em condições diferenciadas para o integrador. "A Telefônica Empresas resistia a montar uma rede em faixa não licenciada. Dessa forma, fica com a rede, mas não com o risco", explica um interlocutor que acompanhou o processo. A rede será instalada na faixa de 5,8 GHz, já que a empresa não quis esperar pelo leilão da faixa de 3,5 GHz, já adiado duas vezes pela Anatel. Participaram da concorrência a Motorola, a Aperto em parceria com a CPM e a Redline com a Italtel.

ontem, durante todo o dia, levando-o a anunciar que eles fariam parte das negociações, ao lado de japoneses e europeus. Hélio Costa também foi alvo de críticas de parlamentares. Segundo o deputado Júlio Semeghini, da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara, o ministro "está voltando a atropelar o processo de definição do padrão". Costa se comprometeu a discutir cada etapa do processo também com os deputados. "Precisávamos avançar nas negociações com os fabricantes de componentes de *chips* para saber que vantagens teríamos", disse. Ele ressalta que o ministro será convocado pela Comissão para prestar esclarecimentos sobre essa fase final.

REDE

A TELEFÔNICA TROCA PRESTADORES DE SERVIÇOS

A Telefônica está promovendo mudanças no quadro de prestadores de serviços de rede externa. Duas áreas das oito nas quais foram divididas as operações da companhia no Estado de São Paulo estão em processo de concorrência. Na Região do Vale do Paraíba e Litoral Norte, o contrato da Assente está vencendo e foi aberta uma concorrência para um novo contrato pelo prazo de três anos, prorrogáveis pelo mesmo período. Na Baixada Santista o fornecedor também muda, com o fim do contrato com a DAP. Nesse caso, no entanto, o edital prevê apenas um ano de contrato, sem prorrogação. Entre os prestadores de serviços circula a informação de que, após esse período, a Telefônica assumiria ela própria as atividades de manutenção da planta externa. Seria uma forma de a operadora ter uma área de referência, na qual poderia aferir indicadores como custos, qualidade e prazos.

MERCADO

OS FUNDOS TENTAM VENDER A IMPSAT

Os controladores da Impsat decidiram testar o mercado quanto a uma possível aquisição dos ativos da companhia, que provê serviços para o mercado corporativo em oito países da América Latina. Três grupos — Telefônica, Telmex e Global Crossing — já foram convidados a analisar os dados da operadora e um quarto ainda pode entrar no processo. A idéia inicial é vender os ativos em conjunto, que inclui uma rede com infra-estrutura em fibra, rádio e satélites, além de data centers por toda a região. O plano B seria partir para a venda fatiada, caso não haja interesse pelo pa-

cote fechado. Fundada originalmente por um grupo de empresários argentinos, a Impsat foi à lona em 2002, mas saiu da concordata depois de fechar um acordo com os credores. O Morgan Stanley e o fundo WR Huff têm hoje o controle da companhia, e decidiram que é hora de desinvestir. A contar pelo histórico do Huff, as negociações prometem ser duras. O fundo vive de comprar e vender papéis de empresas em dificuldades financeiras e é o mesmo que chegou a pedir, na justiça americana, a falência da GloboPar em 2003, durante o processo de renegociação das dívidas da *holding* que concentra os ativos da família Marinho.

WiMax

A GVT PREPARA A MIGRAÇÃO DO WLL

A GVT está finalizando os estudos com os fornecedores para dar início à migração de parte de sua rede, hoje utilizando a tecnologia WLL (*Wireless Local Loop*) por sistemas WiMax. Na sua infra-estrutura, entre 30% e 40% corresponde aos sistemas *wireless* na última milha que, por questões de limitação tecnológica, não permitem o serviço de banda larga para seus clientes. Apesar de ter aumentado os investimentos para o crescimento da rede de fibra óptica, substituindo pontos de WLL, o plano de negócios da operadora mostrou que com a plataforma WiMax ela poderá fazer isso com menor custo e mais rapidez. Segundo Ricardo Sanfelice, gerente de produtos Internet da operadora, o cenário com o *upgrade* na plataforma WiMax, há três meses, era desfavorável. “No entanto, a promessa de queda de preços que os fabricantes vinham fazendo no ano passado está se mostrando uma realidade”, pondera. O atendimento dessa tecnologia, este ano, deverá ser focada no cor-



porativo e em 2007 poderá chegar ao usuário residencial. Nos testes que realizou até agora, o maior fornecedor da GVT tem sido a Alvarion.

NORTEL

FOCO NO CORPORATIVO

A Nortel, a exemplo de outras empresas do setor, também vem realinhando seu foco para avançar no mercado corporativo, onde “esteve adormecida”, como ressalta o presidente da empresa, Rodrigo Abreu. No entanto, a empresa resolveu dar uma guinada nessa área e os resultados têm se mostrado favoráveis, com crescimento acima do mercado, que tem mantido taxas de aceleração de 10% a 20%. Mundialmente, esse segmento representa cerca de 25% da receita e, no Brasil, Abreu acredita que exista bom espaço para crescimento. Um passo importante foi a decisão de retomar sua atuação direta junto aos clientes. De acordo com Abreu, o maior foco é a área de *contact center*, junto às operadoras de *outsourcing de call center* e, principalmente, a área de atendimento das grandes instituições financeiras, que começam a migrar para o IP. O segundo foco da empresa é o mercado de convergência de serviços, principalmente o de voz tradicional e IP, e em seguida a área de dados e segurança. Nesse último item, houve um reforço com a aquisição da Tasman, no início deste mês.

DESTAQUES DA SEMANA

Notícias publicadas no site www.telecomonline.com.br, no período de 12/01/06 a 18/01/06.

• IMPASSE NA TELPART

Os representantes dos fundos e do Citibank confirmaram a realização da assembléia da Telpart para segunda-feira, 23, apesar de o Citibank tentar desconvocar a reunião, que marcará a retomada do processo de destituição do banco da gestão da Telemig e da Amazônia Celular. Em comunicado ao mercado, a Mem Celular Participações, que reúne as participações dos fundos, classificou como ineficaz, abusivo e incapaz de produzir quaisquer efeitos o edital de desconvocação divulgado pelo Opportunity na sexta-feira, 13.

• CONSULTA ENCERRADA

A consulta pública encerrada pela Anatel na segunda-feira, 16, sobre alterações no regulamento do Serviço Móvel Pessoal (SMP) recebeu um total de 699 contribuições de 85 pessoas e empresas. As novas regras para a prestação do serviço de telefonia móvel estabelecem direitos e deveres para usuários e prestadoras. Entre os pontos de maior relevância estão o reembolso ao usuário do valor referente aos créditos não gastos e remanescentes, no caso do acesso pré-pago; ampliação da validade dos créditos de 90 para 180 dias; devolução de valores pagos indevidamente, em dobro e com correção monetária; e direito à manutenção do número telefônico na mudança de tecnologia pela prestadora ou na mudança do plano de serviços.

• A EXPANSÃO DO CELULAR

O Brasil terminou 2005 com 86,2 milhões de celulares e uma densidade de 46,58 celulares por 100 habitantes, segundo números da

Anatel divulgados na segunda-feira, 16. Dezembro foi recorde em habilitações no ano, com 3,85 milhões de novas adições, mas inferior aos 4,4 milhões de dezembro de 2004. No ano, as adições líquidas somaram 20,6 milhões, com crescimento de 31,4% sobre o ano anterior. O desempenho ficou dentro das estimativas do mercado, que projetavam que o País terminaria 2005 com algo entre 85 milhões e 88 milhões de celulares.

• O STF NEGA LIMINAR

Após receber as informações solicitadas ao Palácio do Planalto, a ministra Ellen Gracie, do STF, indeferiu pedido de liminar na ação de responsabilização do presidente da República pela má aplicação dos recursos arrecadados pelo Fustel e pelo Fust. O indeferimento foi dado em mandado de segurança ajuizado no Supremo pelo advogado Luiz Carlos Crema, que fundamentou o pedido na violação aos princípios constitucionais da legalidade, da moralidade e da eficiência. A ministra entendeu que o pedido de liminar era improcedente por falta de relevância.

• O FUST SOMA R\$ 4 BI

A arrecadação acumulada das contribuições para o Fust chegou a quase R\$ 4 bilhões em 31 de dezembro de 2005. Só no ano passado foram recolhidos R\$ 595,8 milhões. Segundo a Anatel, foi recolhido um total de R\$ 3.992.403.040,54 até agora, incluindo recolhimentos sobre concessões, permissões e o recolhimento feito pelas operadoras do Sistema de Telefonia Fixo Comutado (STFC), Sistema Móvel Pes-



soal (SMP) e TV por assinatura, entre os principais. O Fustel fechou 2005 com R\$ 2 bilhões em caixa e também acumula um total de R\$ 4 bilhões.

• A OI COMPLETA O MAPA

O provedor Oi Internet, do grupo Telemar, alcançou todos os estados do Brasil. A empresa anunciou na segunda-feira, 16, sua chegada a São Paulo para oferta de provimento de acesso discado e Internet rápida, completando o mapa do país. O Oi Internet registra 100 mil usuários no serviço de acesso em banda larga e mais 1 milhão de usuários no acesso discado (dados de setembro) e oferece cobertura em mais de 2,2 mil localidades.

• A NEO TV QUER JOGOS

A Associação Neo TV entrou no dia 12 com duas ações no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para reforçar o processo contra o monopólio na programação do setor de TV a cabo praticado pela Globosat. A Neo TV quer acabar com a exclusividade, apenas para o grupo Globopar, da transmissão dos conteúdos dos canais esportivos Sportv, Sportv 2 e o Premiere Esportes, este por *pay per view*. O objetivo é reforçar o relatório da Secretaria de Direito Econômico (SDE), favorável à quebra do monopólio, e conseguir até março os direitos de transmitir os jogos de futebol do Campeonato Brasileiro, com início em abril, e competições estaduais.